

RADAR

50º CONAD indica greve para agosto

O 50º Conselho do ANDES (CONAD) ocorrido de 15 a 17 de julho em Fortaleza (CE) indicou aos professores das universidades federais uma greve a ser realizada a partir da segunda quinzena de agosto. Conforme o 1º vice-presidente do Sindicato Nacional Docente, Paulo Rizzo, o indicativo de greve foi aprovado em função de que não está havendo negociação salarial por parte do governo, que alega não ter recursos para qualquer melhoria salarial este ano. Ainda segundo Rizzo, as seções sindicais devem avaliar esta proposta de greve até dia 15 de agosto. Já está marcada para o dia 19 de agosto uma reunião do Setor das Federais do ANDES para avaliar o resultado dessas assembléias gerais.

Em relação à conjuntura nacional, a Carta de Fortaleza, aprovada no encontro, avalia, entre outros aspectos, o seguinte:

“Na crise brasileira, o escândalo da corrupção desnuda os instrumentos utilizados pelo capital para garantir a influência e o controle sobre as economias subalternas e dependentes e a hegemonia das classes dominantes pelo tráfico de influência, a troca de favores e as concessões. Somente isto pode explicar a aprovação de medidas contrárias aos trabalhadores – envolvendo Patentes, Inovação Tecnológica, Previdência Social, PPP, sem esquecer as que estão sendo encaminhadas ao parlamento: a reforma sindical e trabalhista e a reforma universitária. Essa trajetória teve início com Collor de Mello, se acentua com FHC, e é aprofundada por Lula da Silva.

Os efeitos das denúncias de corrupção envolvem o governo, partidos e congressistas, iniciadas pela direita, imobilizaram o governo e visam a torná-lo refém da sua própria estratégia de aliança com o capital. O governo inclina-se mais e mais contra os interesses populares ao aprofundar a política de cooptação e colaboração de classes, integrando de vez a Central Única dos Trabalhadores - CUT no governo com a nomeação de Luis Marinho como Ministro do Trabalho.

Diversos movimentos sociais assinaram uma ‘Carta ao povo brasileiro: contra a desestabilização da política do governo e contra a corrupção, por mudanças na política econômica, pela prioridade aos direitos sociais’. Esse documento não foi



Professores terão que debater indicativo de greve em agosto

assinado pelo ANDES-SN porque defendemos intransigentemente a autonomia do movimento sindical e social em relação ao governo. O ANDES-SN tem clareza de que o projeto do governo faz parte integrante da aliança com o capital, sob o receituário do Fundo Monetário Internacional - FMI. Os que argumentam que há conspiração de direita contra Lula se esquecem de que o governo Lula não encabeça um projeto de mudança progressiva, mas de regressão social e histórica no Brasil.

São inaceitáveis um governo e um regime político dominados pela corrupção. O movimento docente envidará todos os esforços no combate a todas as propostas e procedimentos que aviltem a população e achincalhem a nação, defendendo um projeto democrático e de igualdade social para todos os trabalhadores brasileiros.”

CONAD extraordinário em agosto

Uma deliberação importante do 50º CONAD foi a convocação de um CONAD (Conselho do ANDES) extraordinário para os dias 20 e 21 de agosto, em Brasília, que terá como tema exclusivo a “Elaboração e encaminhamento do Projeto de lei do ANDES-SN sobre a educação superior”. O 6º CONAD extraordinário foi convocado conforme o art. 26, inciso II e art. 30, incisos, IX e XII, do Estatuto do ANDES-Sindicato Nacional. As seções sindicais, bem como qualquer associado ao ANDES, podem enviar contribuições para um caderno de textos que será apresentado no evento, até o dia 2 de agosto.

A definição de um encontro do Conselho do ANDES extraordinário se deu a partir das seguintes deliberações em Fortaleza:

“- o ANDES-SN reafirma o seu projeto de universidade pública, gratuita, laica, democrática e de qualidade socialmente referenciada, de modo a dialogar com os movimentos sociais, populares e entidades ligadas à educação no sentido de contraposição ao projeto privatizante do governo;

- que o ANDES-SN elabore um projeto de lei que contenha os eixos, princípios, concepções e as propostas para a educação superior, já discutidas e deliberadas nas instâncias do Sindicato.”

O ‘mensalão’ e os fundos de pensão de estatais

O jornal *Zero Hora* do dia 5 de julho publicou uma entrevista com o advogado Magno Antonio Correia de Mello, consultor legislativo da Câmara dos Deputados sobre a possibilidade dos fundos de pensão das estatais serem origem de boa parte dos recursos do “mensalão”. Mello estuda previdência e fundos de pensão há três anos e é autor do livro *A Face Oculta da Reforma Previdenciária*, que traz informações sobre o que considera a relação promíscua de autoridades com fundos de empresas estatais, sobretudo a Previ, do Banco do Brasil.

Segundo ele, Karina Somaggio, ex-secretária do publicitário Marcos Valério, deu uma pista desprezada até o momento ao citar, na CPI dos Correios, o nome do presidente da Previ, Sérgio Rosa e do diretor de marketing do Banco do Brasil, Henrique Pizzolato.

Suas suspeitas igualmente recaem sobre Luiz Gushiken, que deixou na semana passada o cargo de ministro da Secretaria de Comunicação do Governo. Gushiken é apontado por Mello como a pessoa que fez todas as indicações para o comando dos fundos de pen-

são.

Em setembro de 2003, o *Jornal da SEDUFSM* já havia publicado uma entrevista com o advogado, intitulada “Safadeza na Previdência”, em que ele denunciava o envolvimento do primeiro escalão do governo Lula com fundos de pensão privados. Na ocasião, os nomes do Banco do Brasil e de Luiz Gushiken foram citados por Mello que também denunciou o suposto desvio de recursos da Previ para campanhas eleitorais.